

AVALIAÇÃO DE ADEQUAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ALINHADAS ÀS DIRETRIZES DA A3P, POR MEIO DA PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA CDSA/UFCG

ASSESSMENT OF COMPLIANCE WITH SUSTAINABILITY PRACTICES IN LINE WITH A3P GUIDELINES, BASED ON THE PERCEPTIONS OF CDSA/UFCG EMPLOYEES

EVALUACIÓN DE LA ADECUACIÓN A LAS PRÁCTICAS DE SOSTENIBILIDAD ALINEADAS CON LAS DIRECTRICES DE LA A3P, A TRAVÉS DE LA PERCEPCIÓN DE LOS FUNCIONARIOS DE LA CDSA/UFCG

Rafaelle Mariana de Medeiros Oliveira

Mestra em Administração Pública

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: rafaellemariana@hotmail.com

Thaiseany de Freitas Rêgo

Doutora em Administração

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Endereço: Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: thaiseany@ufersa.edu.br

Ranoel José de Sousa Gonçalves

Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: ranoel.jose@professor.ufcg.edu.br

RESUMO: O trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos servidores do CDSA/UFCG quanto à previsibilidade e adoção de ações ou atividades capazes de viabilizar o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade alinhadas às diretrizes da A3P. A aplicação de questionário resultou numa amostra de 91 servidores (docentes e técnicos administrativos), referente a percentual populacional em torno de 64%, garantindo desta forma, um nível de confiança superior a 90% de probabilidade. De forma geral, a percepção dos servidores do CDSA/UFCG quanto a adesão e implantação de práticas de sustentabilidade alinhadas às diretrizes da A3P, é uma adesão e implementação parcial e lenta. No que atine a adesão e implementação das práticas de sustentabilidade alinhadas, é compreensível o entendimento de percepção variada para cada eixo específico da A3P.

Palavras-chave: Aderência. Sustentável. Administração Pública. Universidade.

ABSTRACT: The present study sought to examine the perceptions of CDSA/UFCG staff concerning the predictability and adoption of actions or initiatives aimed at fostering the development of sustainability practices consistent with the guidelines of the A3P. The administration of the questionnaire yielded a sample of 91 participants (faculty and administrative staff), representing approximately 64% of the total population, thereby ensuring a confidence level exceeding 90%. Overall, the findings indicate that the perception of CDSA/UFCG staff regarding the adoption and implementation of sustainability practices aligned with the A3P guidelines reflects a process that is both partial and gradual. With respect to adherence to and implementation of such aligned practices, it is reasonable to observe that perceptions vary according to each specific axis established by the A3P.

Kerwords: Adherence. Sustainable. Public Administration. University.

RESUMEN: El presente estudio se propuso analizar las percepciones de los servidores del CDSA/UFCG en torno a la previsibilidad y a la adopción de acciones o iniciativas orientadas a viabilizar el desarrollo de prácticas de sostenibilidad en consonancia con las directrices de la A3P. La aplicación del cuestionario dio lugar a una muestra compuesta por 91 participantes (docentes y personal técnico-administrativo), lo que representa aproximadamente el 64% de la población total, garantizando de este modo un nivel de confianza superior al 90%. En términos generales, los resultados evidencian que la percepción de los servidores del CDSA/UFCG con respecto a la adopción e implementación de prácticas de sostenibilidad alineadas con las directrices de la A3P se caracteriza por un proceso parcial y de avance gradual. En lo que concierne a la adhesión e implementación de dichas prácticas, es posible advertir que las percepciones presentan variaciones en función de cada eje específico contemplado por la A3P.

Palabras clave: Adherencia. Sostenible. Administración Pública. Universidad.

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de dar continuidade aos compromissos assumidos pelo Brasil frente à comunidade internacional nos pós Rio-92, percebeu-se a necessidade de a Administração Pública Brasileira ser chamada a contribuir com o desenvolvimento sustentável (Oliveira; Santos; Cabral, 2021). Nesta perspectiva, foi criado o programa A3P, pelo MMA, cujo propósito consiste em incentivar os órgãos públicos a desenvolverem práticas de sustentabilidade (Guttierres; Cabral; Silva, 2019).

Oliveira, Santos e Cabral (2021) também destacam que todas as organizações públicas estão sendo pressionadas a trazer respostas aos problemas ambientais, em especial as IES. Nesse cenário, as universidades públicas são convidadas a compor lugares de excelência junto ao programa A3P, uma vez que elas são responsáveis pela produção e disseminação do conhecimento inerentes às suas atividades.

Segundo Afonso et al, 2023, para a obtenção de êxito da A3P, é importante a sensibilização e capacitação dos servidores, visando adequar os processos e o desempenho das atividades governamentais (Portaria nº 326/2020), além da sua implementação.

Assim, no intuito de contribuir com a implementação de práticas sustentáveis em IES, é indispensável ter o conhecimento/diagnóstico da percepção dos agentes públicos envolvidos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos servidores quanto à previsibilidade e adoção de ações ou atividades capazes de viabilizar o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade alinhadas às diretrizes da A3P, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA, da Universidade Federal de Campina Grande.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no CDSA, campus fora de sede da UFCG, localizado no município de Sumé, o qual se localiza na microrregião do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Na pesquisa tentou-se a participação de servidores (docentes e técnicos administrativos) que atuam em todos os setores institucionais do Campus de Sumé, pois entende-se que todos esses setores têm ligação direta com o planejamento e desenvolvimento de práticas de gestão socioambiental.

A participação dos sujeitos se efetivou através de respostas aos questionários elaborados para fins dessa pesquisa, baseados nas diretrizes do Programa A3P e em pesquisas anteriores.

Em levantamento realizado no setor de recursos humanos foi disponibilizado os dados referentes a quantidade de servidores no momento da realização da aplicação do questionário, com um quadro de 96 (noventa e seis) docentes do magistério superior e 47 (quarenta e sete) técnicos administrativo, num total de servidores de 143 (cento e quarenta e três). Para todo esse grupo de servidores públicos, os quais estariam

passíveis de responderem, foi enviado o questionário por intermédio do e-mail institucional, de modo a aplicar tal instrumento de pesquisa à quantidade que apresentasse uma amostra representativa da população de servidores, sendo essa amostra definida pela fórmula de cálculo de amostras para populações finitas proposta por Gil (2008), sendo esta:

$$n = (\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N) / | e^2 \cdot (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q | \quad (1)$$

em que: n = Tamanho da amostra;

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão;

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica;

q = Percentagem com a qual o fenômeno não se verifica;

N = Tamanho da população;

e² = Erro máximo permitido.

Para possibilitar a aplicação dessa fórmula base, foram estabelecidos os seguintes critérios, conforme já adotados por Pinto (2022) em estudo semelhante:

- a) A população corresponde a 143 servidores ativos;
- b) Como não é possível estimar previamente quem adota práticas de sustentabilidade, considera-se, neste estudo, que p = q. Ou seja, cada um deles tem a mesma probabilidade de ocorrência, correspondendo a 50%;
- c) Foi considerado um margem de erro amostral de 5%;
- d) O grau de confiança é de 95%.

Assim, foram obtidas as seguintes variáveis para o cálculo da amostra:

n = tamanho da amostra que deveria ser coletada os dados; σ^2 = 95% (equivalente a 1,96 desvios-padrões); p = 50%; q = 50% ; N = 143 e e² = 5%.

Sendo o cálculo da amostra de servidores de:

$$n = (1,962 \times 0,5 \times 0,5 \times 143) / | 0,052 \times (143 - 1) + 1,962 \times 0,5 \times 0,5 | = 104,41 \cong 105$$

Realizado o cálculo, chegou-se a uma amostra de aproximadamente 105 (cento e cinco) servidores, quantidade a qual deveria ser a amostra representativa da população para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao término da coleta de dados, foi observado que apenas 91 (noventa e um) questionários foram respondidos, sendo estes aptos para análise. Embora este número de questionário tenha sido inferior aos 105 (cento e cinco) desejáveis para atendimento das precisões acima apresentadas (n, σ^2 , p, q e e²), mesmo

após todas tentativas possíveis de envio de mensagens de e-mail e ligações para todos servidores que ainda não tinham respondido o questionário, foi possível observar, conforme novo cálculo abaixo que, embora não tenha alcançado os 95% do grau de confiança, o número de questionários obtido foi bem superior, se considerar ao que seria obtido considerando um grau de confiança de 90%, conforme pode ser observado em cálculos realizados abaixo.

Assim, para possibilitar tal afirmação, foi utilizada a mesma fórmula, porém considerando margem de erro amostral de 10%, com grau de confiança de 90% e 50% de quantidade de acerto esperado. Em resumo, os números foram os seguintes:

n = tamanho da amostra que deveria ser coletada os dados; $\sigma^2 = 90\%$; (equivalente a 1,64 desvios-padrões); $p = 50\%$; $q = 50\%$; $N = 143$ e $e = 10\%$.

Estabelecidos esses novos parâmetros, obteve-se quantidade menor da amostra de servidores:

$$n = (1,642 \times 0,5 \times 0,5 \times 143) / | 0,12 \times (143 - 1) + 1,642 \times 0,5 \times 0,5 | = 45,95 \cong 46$$

2.2 PROCESSO DE COLETA E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

O questionário foi instrumento de coleta de dados, sendo aplicado junto aos servidores, de modo a verificar a adesão e implementação de práticas de sustentabilidade alinhadas às diretrizes da A3P. Assim, é oportuno destacar a utilização do questionário com a finalidade de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (Gil, 2008), sendo o mesmo, disponibilizado por formato eletrônico, utilizando a ferramenta Google Forms. Para a definição do conjunto de questões, recorreu-se ao questionário utilizado por Peixoto (2019), o qual foi adequado à instituição em análise neste trabalho.

Foram abordados os aspectos relacionados aos eixos temáticos da A3P, sendo eles: uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada de resíduos gerados, qualidade de vida, sensibilização e capacitação no ambiente de trabalho, licitações e construções sustentáveis. Para estes no intuito de se permitir a avaliação, foi utilizada a escala Likert de frequência de cinco pontos (1 = Nunca; 2 = Raramente; 3 = Às vezes; 4 = Frequentemente; 5 = Sempre).

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário foram compilados e organizados em figuras, gráficos e textos explicativos, de maneira a possibilitar a interpretação dos dados quantificados. Para tanto, recorreu-se à Estatística Descritiva, cujos procedimentos permitem verificar como os indivíduos se distribuem quanto a determinadas variáveis e, a partir daí, estabelecer relações entre essas variáveis (GIL, 2008), além de permitir comparações com outros resultados obtidos em pesquisas semelhantes realizadas por outros pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para discorrer a análise dos dados coletados, tencionando examinar o grau de percepção pelos servidores do CDSA/UFCG das práticas de sustentabilidade previstas na A3P, optou-se por apresentar os resultados e discussões em subtópicos, de acordo com questionário aplicado.

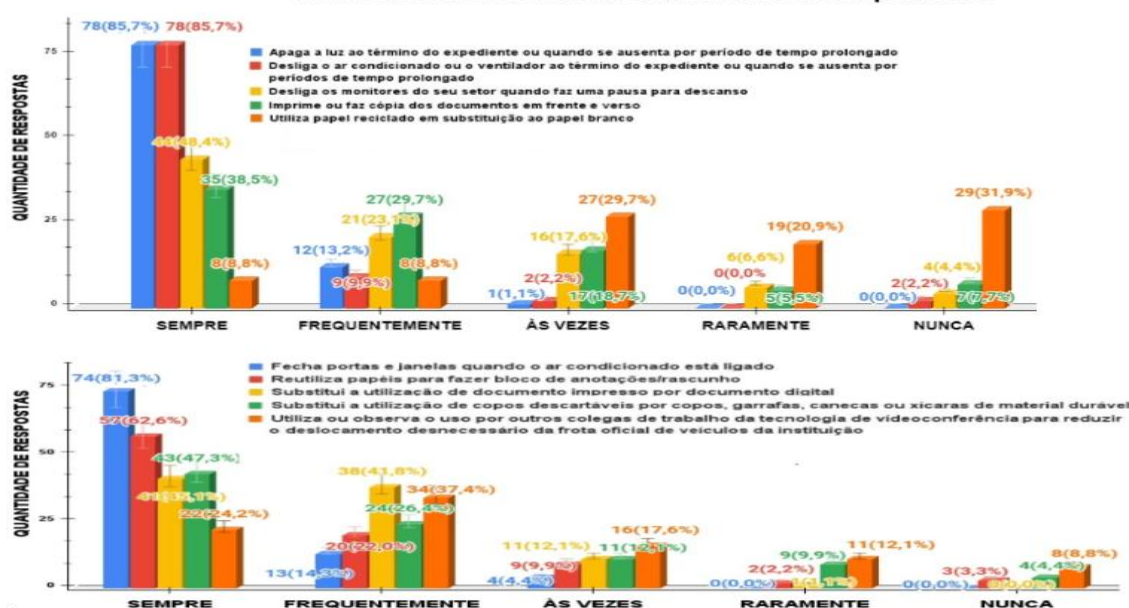
3.1 USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS

Segundo Brasil (2021), a utilização racional dos recursos naturais e bens públicos consiste em usá-los de maneira econômica e cuidadosa, reduzindo o desperdício. Assim, almeja-se neste subtópico, detectar as práticas sustentáveis associadas ao eixo da A3P relacionado ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos.

Em consonância com esse direcionamento, o questionário empregado durante a fase de coleta de dados abordou, práticas referentes aos tema do uso racional dos recursos naturais e bens públicos, os quais resumidamente podem ser apresentados: energia elétrica, impressão, papel, copos descartáveis, veículos e combustível (*Questão 10 - Aponte com que frequência você utiliza ou percebe as seguintes práticas sustentáveis no seu ambiente de trabalho*).

Desta forma, procede-se para a análise do uso racional da **energia elétrica**, onde na figura 1, é possível observar a indagação de quatro práticas cotidianas, sendo elas: apaga a luz ao término do expediente ou quando se ausenta por período de tempo prolongado; desliga o ar condicionado ou ventilador ao término do expediente ou quando se ausenta por períodos de tempo prolongado; fecha a porta e janelas quando o ar condicionado está ligado; e desliga os monitores do ser setor quando faz uma pausa para descanso. Sendo possível inferir que para as três primeiras, em que se observou uma aderência de 85,7% (n = 78), 85,7% (n = 78) e 81,3% ((n = 74), respectivamente, foram as que os servidores sinalizaram que *sempre* atentam para essas questões, em acréscimo, se considerar as indicações dos respondentes que indicaram pelo *frequentemente*, estes indicativos para os três primeiros quesitos devem ultrapassar os 90%.

Figura 1. Respostas referentes a adesão e implementação da A3P: “Uso racional dos recursos naturais e bens públicos”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2023).

Demonstrando desta forma, os maiores percentuais de aderência quando comparados às demais práticas do eixo foco desse subtópico, e ainda, evidenciando um resultado de conduta muito positivo, pois há concordância de que essas medidas podem trazer consideravelmente uma grande economia (Souza, 2017).

Quanto à quarta prática relacionada à energia elétrica, aquela que pode precisar de uma maior atenção é a que diz respeito ao desligamento dos monitores do seu setor quando faz uma pausa para o descanso. Pois embora se for considerado em conjunto os respondentes que indicaram *sempre* (48,4%) + *frequentemente* (23,1%), o qual superaria os 70%, ainda pode ser considerado um comportamento que deixa a desejar quando comparado com as três primeiras práticas (Figura 1).

Quanto ao uso racional do **papel**, foram abordadas quatro práticas, sendo elas: imprime ou faz cópia dos documentos em frente e verso; utiliza papel reciclado em substituição ao papel branco; reutiliza papéis para fazer bloco de anotações/rascunhos e substitui a utilização de documentos impresso por documento digital.

Na figura 1, nota-se que 38,5% dos pesquisados declararam *sempre* imprimir ou fazer cópias em frente e verso e 29,7% *frequentemente*. A soma desses dois percentuais se aproxima de 70%, o que pode direcionar o quanto a prática está consolidada na cultura organizacional do CDSA/UFCG. Em correlação com o comportamento desta variável, 62,6% dos respondentes afirmam que *sempre* reutilizam papéis para fazer bloco de anotações e rascunho, enquanto que 22,0% assinalam que fazem uso *frequentemente*. E ainda, em convergência com as duas práticas anteriormente citadas, 45,1% e 41,8% afirmam, respectivamente, com *frequência* e *sempre* substituir a utilização de documento impresso por documento digital.

Entretanto, em direção oposta ao comportamento apresentado pelos três questionamentos formulados anteriormente, constatou-se que 31,9% dos respondentes dizem que *nunca*, 20,9% *raramente* e 29,7% *às vezes* utilizam papel reciclado em substituição ao papel branco. Uma possibilidade apresentada por Pinto (2022) como justificativa pelos gestores para essa determinada ocasião, foi o fato que os usuários tinham apresentado dificuldade com o uso do papel reciclado nas impressoras de que se dispunha à época. Contudo, o avanço mais significativo nesse quesito é a implantação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações –, instituído pela Portaria SEI nº 001, de 07 de junho de 2018, a qual o determina como sistema oficial de gestão de processos e documentos eletrônicos da UFCG, e tem como um de seus objetivos a substituição de documentos em papel para o formato nato-digital, contribuindo para a sustentabilidade ambiental com uso de tecnologia da informação e comunicação (Alves, 2019).

Para a indagação referente a **copos descartáveis**, é possível inferir que se trata de uma prática já bastante sedimentada na cultura organizacional, por parte dos respondentes, uma vez que, apenas 4,4% (n = 4) reconhecem *nunca* realizar essa substituição, diferentemente dos 47,3% (n = 43) e dos 26,4% (n = 24) que afirmaram *sempre* e *frequentemente* realizar a substituição, respectivamente (Figura 1).

Neste ponto, uma forma do CDSA/UFCG avançar na aderência do que se é estabelecido na A3P, além de ser pedagógico, seria por parte da gestão, uma ação de retirada de todos pontos de copos descartáveis, os quais ainda são bem presentes em diversos locais no campus, como por exemplo, na cozinha da direção de centro. Desta forma, uma ação bem vinda, seria cada servidor do setor portar seu copo de uso diário e aos convidados se disponibilizaria, sempre que necessário copo de material durável, o qual após o uso poderiam ser lavados e guardados.

No aspecto ao uso racional de **veículos e combustível**, foi indagado: utiliza ou observa o uso por outros colegas de trabalho da tecnologia de videoconferência para reduzir o deslocamento desnecessário da frota de veículos da instituição. Os respondentes para esta indagação, apontaram que 24,2% (n = 22) e 37,4% (n = 34) *sempre* e *frequentemente*, respectivamente, utilizam da videoconferência ou observam o uso pelos colegas de trabalho (Figura 1).

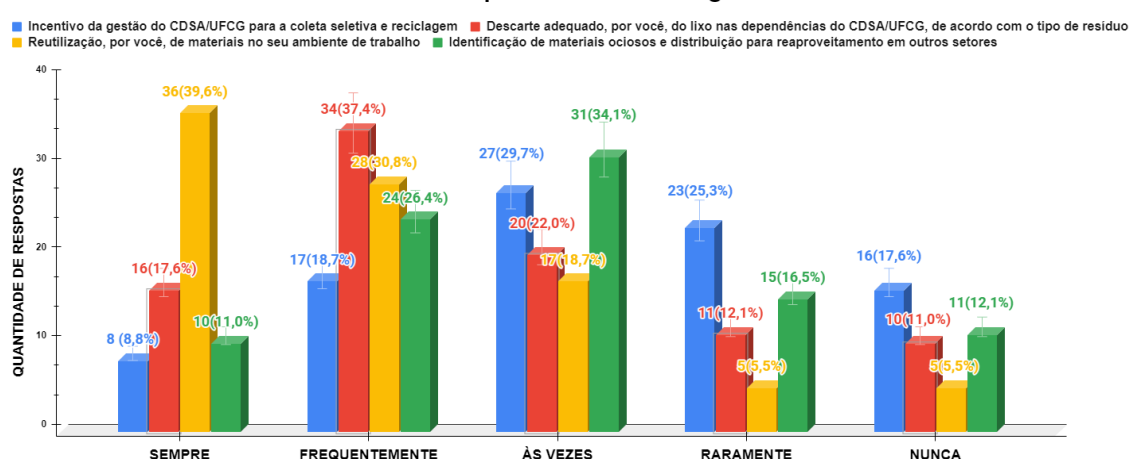
Pelo apresentado neste subtópico, pode-se inferir que o CDSA/UFCG adota ações relativas ao eixo de uso racional de recursos naturais e bens públicos, embora seja bem verdade, que não se caracteriza um alinhamento bem ajustado ao que é estabelecido pela A3P, pois apesar de possível atenção dada pela instituição, ainda há muito a ser feito para uma melhor sintonia com o que também já é previsto no PLS da UFCG, principalmente com relação ao uso racional de copos descartáveis e uso de papel.

3.2 GESTÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS GERADOS

O resíduo produzido deve ser destinado corretamente, após diminuído o consumo e atacado o desperdício, é o que se objetiva o eixo da A3P no aspecto relacionado à gestão dos resíduos gerados (Brasil, 2021).

Para este subtópico, o questionário que serviu de orientação, aponta quatro abordagens, sendo elas: descarte adequado, por você, do lixo nas dependências do CDSA/UFCG, de acordo com o tipo de resíduo; reutilização, por você, de materiais no seu ambiente de trabalho; identificação de materiais ociosos e distribuição para reaproveitamento em outros setores; e Incentivo da gestão do CDSA/UFCG para a coleta seletiva e reciclagem (Figura 2).

Figura 2. Respostas referentes a adesão e implementação da A3P: “Gestão adequada dos resíduos gerados no CDSA/UFCG”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2023).

Quanto a abordagem sobre descartar adequadamente o lixo nas dependências do CDSA/UFCG, de acordo com o tipo de resíduo, 11% ($n = 10$), 12,1% ($n = 11$) e 22,0% ($n = 20$) responderam que *nunca*, *raramente* e *às vezes* realizam essa prática, respectivamente (Figura 2). Esses percentuais permitem evidenciar a necessidade de maior incentivo em campanhas de conscientização para o descarte adequado do lixo nas dependências do CDSA/UFCG, além de outras ações, como a apresentada por Souto Neto (2017) que observou a necessidade de incremento na taxa de mais de 50% de lixeiras seletivas (pelo menos oito novos pontos), pois no campus todo, o número de apenas 6 (seis) era insuficiente, o que até certo momento permanece. Alves (2019) evidencia que há lixeiras seletivas no CDSA/UFCG, mas a coleta seletiva não é realizada de forma efetiva, uma vez que não há a destinação para associações de catadores, conforme determina o Decreto 5.940 (2006) e o que existe são apenas algumas ações isoladas em que os descartes são enviados para o campus sede.

Sobre o reaproveitamento de materiais ociosos por outros setores, 34,1% ($n = 31$), 16,5% ($n = 15$) e 12,1% ($n = 11$) afirmaram que *às vezes*, *raramente* e *nunca*, respectivamente, identificaram a relação

dessa prática. Resultados semelhantes foram observados por Pinto (2022), onde o mesmo acrescenta que percentuais dessa magnitude sinalizam que o incremento dessa prática precisa ser incentivado o que, com certeza, permitiria alongar o ciclo de vida útil de materiais dentro da instituição e influiria para que gastos com mobiliário e material de expediente fossem reduzidos.

Em sentido contrário, 39,6% (n = 36) e 30,8% (n = 28) dos servidores que responderam o questionário afirmam, nesta ordem, que *sempre e frequentemente* efetuam a reutilização de materiais dentro do ambiente de trabalho. Neste ponto, destaca-se a reutilização observada em alguns itens específicos, como a realizada em pneus (Alves, 2019).

Quando foram questionados sobre o incentivo da gestão do CDSA/UFCG para coleta seletiva e reciclagem, 29,7% (n = 27), 25,3% (n = 23) e 17,6% (n = 16) dos respondentes, respectivamente, indicaram *às vezes, raramente e nunca* observar incentivo por parte da gestão do CDSA/UFCG. Nesta perspectiva, Alves (2019) acrescenta que a gestão adequada dos resíduos gerados busca, em um primeiro momento, o combate ao desperdício e, posteriormente, a destinação correta dos resíduos e que tais atividades estão diretamente ligadas à política dos 5Rs proposta na A3P: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Pelo exposto, fortalecido pela percepção negativa observada pelos respondentes, em relação ao inexpressivo incentivo por parte da gestão do CDSA/UFCG, é possível inferir que com relação ao eixo de gerenciamento de resíduos gerados previsto na A3P, há a necessidade de iniciativas mais fortes, além de incremento em práticas que atendam as previsões da UFCG com relação a esse eixo.

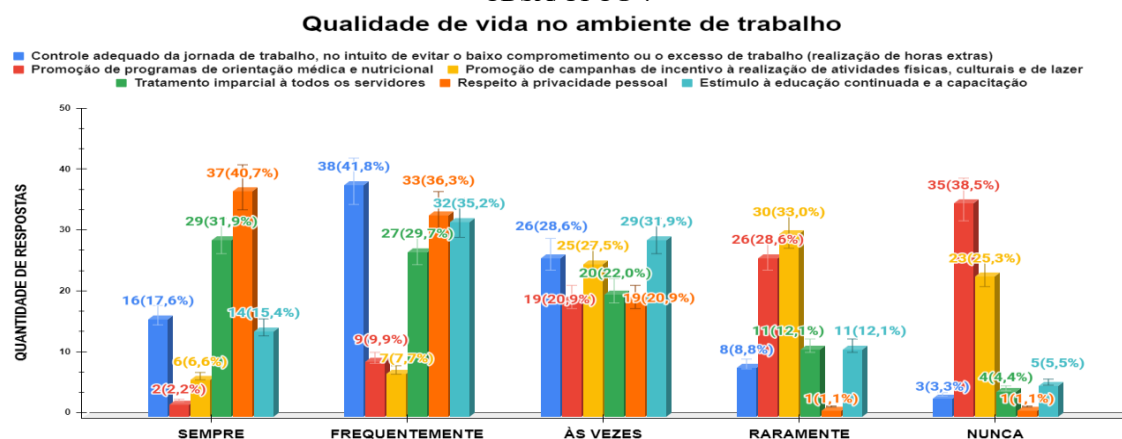
3.3 QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Segundo Pinto (2022), os aspectos relacionados à qualidade de vida no ambiente de trabalho abrangem tanto aspectos físicos e ambientais do local de trabalho, quanto aspectos psicológicos dos servidores decorrentes das atividades laborais. Desta forma, o eixo da A3P concernente à qualidade de vida no ambiente de trabalho busca facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desempenhar suas atribuições na organização, por intermédio de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional (Brasil, 2021).

No que diz respeito à promoção de campanhas de incentivo à realização de atividades físicas, culturais e de lazer, bem como à promoção de campanhas de orientação médica e nutricional, uma maioria considerável dos respondentes, entenderam que pouco vem sendo realizado nestes quesitos, por parte da instituição: em ambas indagações, considerando aqueles que responderam nunca (25,3% e 38,5%) ou raramente (33,0% e 28,6%) ultrapassam os 55% (Figura 3). Sendo este percentual muito elevado, evidenciando sustentação para entendimento que nestes quesitos é preciso ação imediata para alinhamento com o que é estabelecido na A3P.

O estímulo à educação continuada e à capacitação, pode ser considerada uma ação que atende, a certo modo, ao almejado por parte dos respondentes, onde 35,2% (n = 32), 15,4% (n = 14) e 31,9% (n = 29) identificam como sendo uma prática sempre, frequentemente e às vezes atendida (Figura 3).

Figura 3. Respostas referentes a adesão e implementação da A3P: “Qualidade de vida no ambiente de trabalho do CDSA/UFCG”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2023).

Quanto ao controle adequado da jornada de trabalho, no intuito de evitar o baixo comprometimento ou o excesso de trabalho (realização de horas extras), quase 60% dos respondentes afirmaram que *frequentemente* (41,8%; n = 38) ou *sempre* (17,6%; n = 16) observa tal controle, mas 28,6% (n = 26) atestam que só *às vezes* (Figura 3), o que pode ser entendido como sinal de certo grau de descontentamento de uma parcela considerável dos servidores.

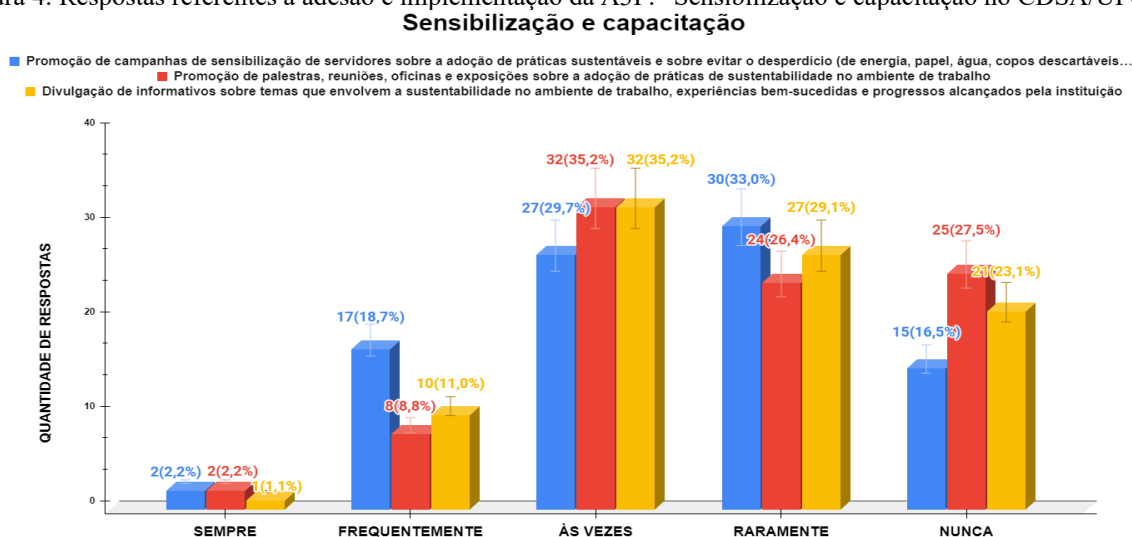
Em síntese, ao apresentado neste subtópico, há necessidade de um conjunto de ações visando a implementação de uma série de melhorias em pelo menos 3 (três) dos 6 (seis) itens abordados, sendo eles: a) promoção de campanhas de incentivo à realização de atividades físicas, culturais e de lazer; b) promoção de programa de orientação médica e nutricional; c) controle adequado da jornada de trabalho, no intuito de evitar o baixo comprometimento ou o excesso de trabalho (realização de horas extras). Com relação ao respeito à privacidade pessoal e tratamento imparcial a todos, é possível verificar a percepção dos servidores, pelo atendimento de ajustamento com o que é esperado na A3P (Figura 3).

3.4 SENSIBILIZAÇÃO E CAPACIDADE

O eixo 4 (quatro) da A3P é relativo à sensibilização e capacitação pretende criar e consolidar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos servidores (Brasil, 2021). Assim, com a finalidade de avaliar a forma de atuação do CDSA/UFCG quanto a sensibilização e capacitação, foram abordados no questionário alguns aspectos: promoção de campanha de sensibilização sobre a adoção de práticas sustentáveis e sobre evitar o desperdício (de energia, papel, água, copos descartáveis e outros) através de cartazes, informativos, divulgação por e-mail e outros; promoção de palestras, reuniões oficinas

e exposições sobre a adoção de práticas de sustentabilidade no ambiente de trabalho; e divulgação de informativos sobre temas que envolvem a sustentabilidade no ambiente de trabalho, experiências bem sucedidas e progressos alcançados pela instituição (Figura 4).

Figura 4. Respostas referentes a adesão e implementação da A3P: “Sensibilização e capacitação no CDSA/UFCG”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2023).

De maneira geral, as três questões abordadas apresentam um comportamento semelhante. Com relação a promoção de campanha de sensibilização sobre a adoção de práticas sustentáveis e sobre evitar o desperdício (de energia, papel, água, copos descartáveis e outros) através de cartazes, informativos, divulgação por e-mail e outros, quase 50% (16,5% + 33,0%) responderam que *nunca* ou *raramente* tais eventos são realizados, ao passo que 29,7% (n = 27) somente *às vezes* que observam (Figura 4). Semelhantemente, mais de 50% (27,5% + 26,4%) atestam que *nunca* ou *raramente* verificam a realização de promoção de palestras, reuniões oficinas e exposições sobre a adoção de práticas de sustentabilidade no ambiente de trabalho, e ainda, em torno de 35% (n = 32) *às vezes* que observam a realização (Figura 4).

Com relação a divulgação de informativos sobre temas que envolvem a sustentabilidade no ambiente de trabalho, experiências bem sucedidas e progressos alcançados pelo CDSA/UFCG, 23,1% (n = 21) dos respondentes asseguram que *nunca* tais informativos são difundidos, ao mesmo tempo em que 29,1% (n = 27) e 35,2% (n = 32) daqueles admitem que somente *raramente* e *às vezes* identificam os informativos em questão, respectivamente (Figura 4).

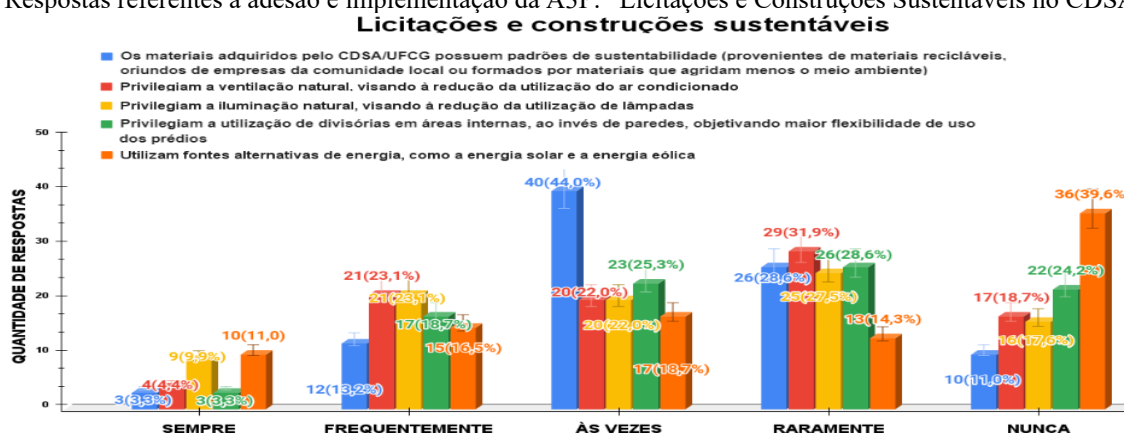
Resultados semelhantes foram observados em uma instituição de ensino superior, onde ao investigar as ações de sensibilização e capacitação foi verificado que a instituição deixou a desejar nos três aspectos aqui abordados (Peixoto, 2019). Situações dessa natureza evidenciam que as iniciativas perfilhadas ainda são muito embrionárias frente às exigências do contexto atual, além de sugerir em que direção a instituição pode caminhar para intensificar os planos de sensibilização e capacitação no tocante à sustentabilidade (Pinto, 2022).

3.5 LICITAÇÕES E CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Neste subtópico, optou-se por discutir os resultados observados para dois eixos da A3P conjuntamente. Deste modo, iniciaremos abordando aspectos relacionados ao eixo 5 (cinco) da A3P. Eixo este, alusivo a licitações sustentáveis, buscando a Administração Pública promover a responsabilidade socioambiental nas suas compras (Brasil, 2021).

Desta forma, tentando avaliar a percepção dos servidores do CDSA/UFCG sobre esse eixo, no questionário, percebe-se a seguinte indagação: Os materiais adquiridos pelo CDSA/UFCG possuem padrões de sustentabilidade (Figura 5).

Figura 5. Respostas referentes a adesão e implementação da A3P: “Licitações e Construções Sustentáveis no CDSA/UFCG”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria (2023).

Para a maioria dos respondentes (44,0%; n = 40), *às vezes* observam que os materiais adquiridos atendem a questão apresentada, ao passo que 28,6% (n = 26) e 11% (n = 10) entende que *raramente* e *nunca*, respectivamente, atende ao que se preconiza sobre licitações sustentáveis. Embora essa percepção dos servidores, tendendo mais para não atendimento ao que se é estabelecido na A3P para esse eixo, é importante destacar que também se verificou posicionamentos no sentido contrário, onde 3,3% (n = 3) e 13,2% (n = 12) sinalizaram que *sempre* e *frequentemente*, nesta ordem, verificam atendimento ao que se prevê de alinhamento com as questões de licitações sustentáveis.

Alves (2019) ao aplicar checklist no ano 2019 entre alguns gestores do CDSA/UFCG, observou em seus resultados que houve aderência total da instituição, uma vez que, de acordo com o setor de compras e licitações, são estabelecidas nos editais, de modo geral, cláusulas que tratam sobre sustentabilidade para todas as contratações da administração públicas, e cláusulas mais específicas, de acordo com o tipo de bem ou serviço a ser adquirido.

De todo modo, é compreensível que as ações no âmbito das licitações pelo CDSA/UFCG não se afastem das diretrizes estabelecidas pelo respectivo eixo da A3P. Inclusive há instrumentos normativos, que impõem certas condições, como no caso da Lei 14.133/21 e pela própria UFCG. Assim, acredita-se que sejam fortalecidos os critérios relativos à sustentabilidade ambiental, social e econômica para a aquisição

de bens e a contratação de serviços, objeto dos processos licitatórios, principalmente porque essa escolha denota o compromisso institucional com a sustentabilidade e traz consigo um condão de sensibilização e engajamento de todo o corpo funcional (Pinto, 2022).

Para o eixo da A3P relativo a construções sustentáveis, destaca que a administração pública deve atentar para as diretrizes socioambientais em suas construções, reformas e ampliações (Brasil, 2021). Nesta perspectiva, Guaragni, Barros e Knoerr (2019) apontam que o desenvolvimento sustentável inicia-se pelos projetos de engenharia, passam pelas instalações hidrossanitárias (torneiras com temporizador), projetos elétricos e de iluminação (sensor de presença), climatização (número razoável de janelas) e urbanização, alcançando as reais condições de trabalho (ambientes saudáveis, sem insalubridade e periculosidade).

No intuito de inferir sobre o discernimento dos servidores com relação às práticas relativas às construções sustentáveis, foram elaborados 4 (quatro) questionamentos, sendo eles: privilegiam a ventilação natural, visando à redução da utilização do ar condicionado; privilegiam a iluminação natural, visando a redução da utilização de lâmpadas; privilegiam a utilização de divisórias em áreas internas ao invés de paredes, objetivando maior flexibilidade de uso; e utilizam fontes alternativas de energia, como a energia solar e energia eólica.

No quesito ventilação natural, 18,7% (n = 17), 31,9% (n = 29) e 22,0% (n = 20) dos respondentes entendem que a instituição, respectivamente, *nunca*, *raramente* e *às vezes*, privilegia. Similarmente, 17,6% (n = 16), 27,5% (n = 25) e 22,0% (n = 20) dos servidores que responderam o questionário apontaram *nunca*, *raramente* e *às vezes* observar que o CDSA/UFCG privilegia a iluminação natural, respectivamente (Figura 5).

Quanto à utilização de divisórias em áreas internas, ao invés de paredes, 24,2% (n = 22) entendem que *nunca*, 28,6% (n = 26) sinalizam que *raramente* e 25,3% (n = 23) indica que *às vezes* o CDSA/UFCG privilegia o uso (Figura 5).

Em relação à utilização de fontes alternativas de energia, como a energia solar e a energia eólica, destaca-se o percentual de 39,6% (n = 36) de respondentes que têm a percepção que não se faz uso dessas alternativas no ambiente de trabalho (Figura 5). Embora já seja de conhecimento que encontra-se no campus várias placas solares instaladas no topo de alguns prédios, aguardando a finalização de instalações por parte da empresa de fornecimento de energia (Energisa).

Claramente, excluindo apenas o projeto de instalação de placas solares, não se tem conhecimento até o momento de um outro projeto concretizado que se destaque por apresentar alguma solução sustentável como captação de água da chuva, implantação de telhado verde, reuso de águas cinzas ou água proveniente de condicionador de ar, instalação de fontes alternativas de energia, utilização de torneiras com temporizadores, sensores de presença, etc (Pinto, 2022).

4 CONCLUSÃO

De forma geral, a percepção dos servidores do CDSA/UFCG quanto a adesão e implantação de práticas de sustentabilidade alinhadas às diretrizes da A3P, é uma adesão e implementação parcial e lenta.

No que atine a adesão e implementação das práticas de sustentabilidade alinhadas, é compreensível o entendimento de uma percepção variada para cada eixo específico da A3P.

Há percepção que o CDSA/UFCG adota ações relativas ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos em questão, embora não se caracterize um alinhamento bem ajustado ao que é estabelecido pela A3P.

Existe uma percepção negativa pelos servidores com relação a gestão adequada de resíduos gerados, uma vez que, ocorre um entendimento de inexpressivo incentivo por parte da gestão do CDSA/UFCG.

Tem-se necessidade de um conjunto de ações visando a implementação de uma série de melhorias nos itens abordados no eixo qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Foi verificado para o eixo sensibilização e capacitação, que a instituição deixa a desejar nos três aspectos abordados para esse eixo, sendo possível inferir na necessidade de uma política de sensibilização duradoura por parte da instituição.

As ações no âmbito das licitações sustentáveis não se afastem das diretrizes estabelecidas pelo respectivo eixo da A3P. Embora há necessidade de mecanismos que fortaleçam os critérios relativos à sustentabilidade ambiental, social e econômica para a aquisição de bens e a contratação de serviços, objeto dos processos licitatórios;

Constata-se que pouco ainda foi feito pela CDSA/UFCG quanto às construções sustentáveis, excluindo apenas o projeto de instalação de placas solares.

REFERÊNCIAS

Afonso, D. L. V., Pacheco, I. B. G., & Braga, I. L. (2023). Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) aliada à gestão do conhecimento: caso prático da Ecoligo-RO. *Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 216-23.

ALVES, Maria Juliana de Oliveira. Práticas Sustentáveis no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - Campus de Sumé - PB. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Sousa - PB, 2019.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 02 out. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GUARAGNI, Fábio André; BARROS, Ellen Galliano; KNOERR, Fernando Gustavo. Poder judiciário e meio ambiente: uma gestão judiciária sustentável. *Revista da Faculdade de Direito da FMP, Porto Alegre*, v. 14, n. 1, p. 76-86, 16 set. 2019.

GUTIERRES, H. E. P.; CABRAL, I. A.; SILVA, R. R. A implementação de ações sustentáveis baseadas na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): uma experiência extensionista no ambiente universitário. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 12, n. 5, p. 1913-1933, 2019.

OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, S. M.; CABRAL, A. C. A. Gestão socioambiental: adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública em Instituições Federais de Ensino Superior. *Revista eletrônica Gestão & Sociedade*, v. 15, n. 41, p. 3984-4012, jan./abr. 2021.

PEIXOTO, Carol Soares Bezerra de Sá. Práticas sustentáveis: estudo de caso em uma instituição pública de ensino superior. 2019. 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Recife - PE, 2019.

PINTO, Aparecida Gonçalves Bandeira. Aderência às Práticas Organizacionais de Sustentabilidade trazidas pela A3P na Justiça Federal de Pernambuco. 2022. 224f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal do Vale São Francisco, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Juazeiro - BA, 2022.

SOUZA, Marcelo Volpato de. O paradigma da sustentabilidade como mecanismo de participação social e de gestão socioambiental no Poder Judiciário. 2017. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - SC, 2017. .

SOUTO NETO, Theodoro Povoas. Logística Reversa de Resíduos Sólidos: Um Estudo de Caso no CDSA Sob a Ótica da Sustentabilidade. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Campina Grande, Sumé - PB, 2017.